

# UROLOGIA ACTUAL

JORNAL DA:



Associação  
Portuguesa  
de Urologia

## DISCURSO DIRETO

*ENTREVISTA PROF. CARLOS SILVA*

"A Urologia não foi uma escolha premeditada. Lembro-me perfeitamente daquele meu espírito inicial, tipo Dom Quixote, de querer ir para medicina para "salvar" o mundo, para curar as doenças, para tentar descobrir todas aquelas coisas mais invulgares, sendo este espírito próprio de quando somos mais jovens." | págs. 10 - 15

## UROEVENTOS

*CONGRESSO DA APU*

"Balanço muito positivo com Programa Científico excepcional e grande adesão da comunidade urológica, tornando-se no Congresso da APU mais frequentado de sempre..." | Págs. 22 - 24

## HISTÓRIAS DA UROLOGIA

*PELO DR. MENDES SILVA*

Testemunho de uma época para a urologia portuguesa | pág. 49



# Associação Portuguesa de Urologia

# índice

**EDITORIAL**

págs. 4 - 5

**ATUALIDADES**

pág. 6

**TRIBUTO**

págs. 7 - 9

**DISCURSO DIRETO**

págs. 10 - 15

**SPOTLIGHT**

págs. 16 - 17

**UROEVENTOS**

págs. 18 - 29

**EM AGENDA**

págs. 30 - 33

**ESPAÇO JOVEM**

págs. 34 - 41

**ACADEMIA**

págs. 42 - 48

**HISTÓRIAS DA UROLOGIA**

pág. 49

# editorial

**Caros Colegas e Amigos,  
Nesta nova edição do Urologia Actual,  
fazemos o rescaldo do Congresso da  
APU 2025, que foi mais um grande suce-  
so graças ao trabalho empenhado dos  
serviços organizadores.**

Para além da partilha humana e científica, este congresso marcou um enorme avanço na integração da APU com as grandes sociedades urológicas internacionais.

Um exemplo claro deste crescimento é a parceria estabelecida com a Sociedade Brasileira de Urologia, que tornará a nossa nova revista científica, a APU Journal, uma “revista irmã” do International Brazilian Journal of Urology.

Esta colaboração permite-nos beneficiar do destaque de uma das revistas com maior crescimento na nossa área. Nesta edição, destacamos o último número da Acta Urológica nos moldes anteriores, enquanto aguardamos com grande expectativa a primeira edição desta nova etapa editorial.

Este posicionamento global da urologia portuguesa reflete-se também nos estágios que internos e especialistas realizaram em diversos centros internacionais.

Damos nota, com especial entusiasmo, dos primeiros estágios de intercâmbio com a SBU, bem como da representação nacional em diversos eventos de relevo. Num futuro próximo, a oferta formativa da APU será alvo de uma revisão profunda que irá torná-la mais ágil e adaptada às novas formas de aprendizagem, sendo mais próxima e útil para todos os associados, com um enfoque especial nos internos.

Convidamos todos a acompanhar de perto o dia a dia da APU através do nosso website e das redes sociais. Estamos sempre abertos a receber as vossas sugestões para novas e melhores formas de cumprir a nossa missão: fomentar uma urologia moderna, segura e humana, ao serviço dos nossos doentes.

E que o façamos sempre com o espírito de amizade e boa disposição que caracteriza a nossa comunidade!  
Boas leituras,

Um forte abraço,

■ Texto: Frederico Furriel

Editor do Urologia Actual  
Secretário-Geral da APU



## ÓRGÃOS SOCIAIS DA APU PARA O BIÉNIO 2025-2027

### CONSELHO DIRETIVO

**Presidente:** Pedro Nunes  
**Vice-presidente:** Isaac Braga  
**Secretário-geral:** Frederico Furriel  
**Tesoureiro:** Lilian Campos  
**Vogais:** Tiago Lopes | João Pina | Luís Figueiredo  
**Suplentes:** Tiago Oliveira | Mário Lourenço | Luísa Alves

### ASSEMBLEIA-GERAL

**Presidente:** Miguel Silva Ramos  
**Vogais:** Pedro Monteiro | Tiago Neves  
**Suplentes:** Catarina Gameiro | José Pedro Cadilhe

### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** José Palma Reis  
**Vogais:** Rui Versos | Ricardo Patrão  
**Suplentes:** Raúl Rodrigues | Paulo Jorge Dinis

## FICHA TÉCNICA

### PROPRIEDADE



Associação  
Portuguesa  
de Urologia

Rua Nova do Almada, n.º 95 - 3.º A  
1200-288 LISBOA  
(+351) 213 243 590  
apu@apurologia.pt | www.apurologia.pt  
f @ x in

**EDITOR DO UROLOGIA ACTUAL:** Frederico Furriel

### EDIÇÃO

SPOTMARKET

(+351) 253 515 275 | 910 019 460  
ola@spotmarket.pt  
www.spotmarket.pt  
f @ Bē in

### COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Textos: Spotmarket  
Colaborações: Bruno Marques  
Design/Web: Spotmarket  
Fotografias: Associação Portuguesa de Urologia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 338826/12

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

## ERN EUROGEN

EUROPEAN REFERENCE NETWORK FOR RARE URO-RECTO-GENITAL DISEASES AND COMPLEX CONDITIONS

A **European Reference Network for Rare Uro-Recto-Genital Diseases and Complex Conditions** (ERN eUROGEN) dispõe de diversos recursos para melhorar o diagnóstico, tratamento e cuidados de longo prazo aos doentes com patologia rara e complexa do foro uro-recto-genital na Europa.



Reunião do Grupo de Coordenadores da ERN, realizada em formato híbrido nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2026, em Viena, no Instituto de Investigação do Cancro Infantil St. Anna, sob organização da presidente Ruth Ladenstein.

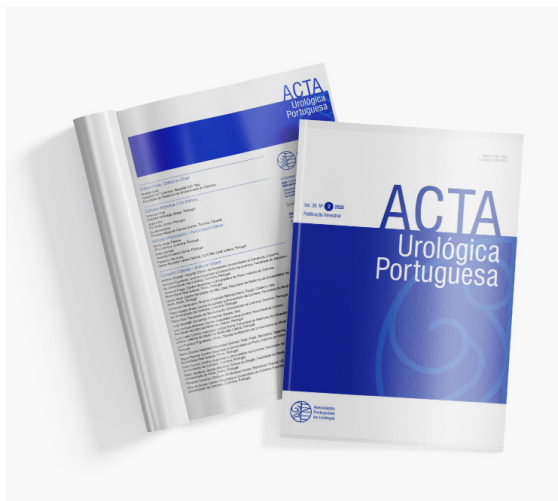
Esta iniciativa conta com os contributos de **56 centros de referência em 20 países da União Europeia**.

Para mais informações, consulte <https://eurogen-ern.eu/>

■ Texto: Frederico Furrel

## NOVA EDIÇÃO ACTA UROLÓGICA VOL.39 - Nº 2 - 2025

Já está disponível a nova edição da Acta Urológica Portuguesa (Vol. 39 - nº 2 - 2025)



Consulte aqui a nova edição:



# TRIBUTOS

## Nota sobre a jubilação do Prof. Francisco Cruz (Jubilação)



Francisco Cruz afirmou-se como uma das figuras mais destacadas da urologia portuguesa e internacional, tendo construído um percurso académico, clínico e científico de referência ao longo de quase meio século.

Licenciou-se em Medicina em 1979 na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), onde concluiu também o doutoramento, em 1993, e a agregação, em 1998. Tornou-se especialista em Urologia em 1990.

Exerceu funções como Diretor do Serviço de Urologia do Hospital de São João entre 2002 a 2018, período durante o qual contribuiu de forma decisiva para a formação de várias gerações de urologistas.

Posteriormente, assumiu funções como Subdiretor da FMUP, integrando o Conselho Executivo da instituição.

Enquanto Professor Catedrático, regeu a disciplina de Urologia e liderou o grupo de investigação de Neuro-urologia de Translação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S), afirmando-se como referência internacional na área da urologia funcional e da incontinência urinária.

Ao longo da sua carreira científica, desempenhou diversos cargos de relevo internacional e é atualmente chairman da Comissão Científica da International Continence Society, tendo igualmente integrado a Comissão Científica da European Association of Urology e o painel responsável pela elaboração das guidelines europeias para o diagnóstico e tratamento da incontinência urinária.

Recentemente, foi um dos fundadores do RISE Health, reforçando a sua ligação à inovação em saúde.

Proferiu a sua "Última Lição", intitulada Reflexões sobre 48 anos de vida académica e clínica, no dia 23 de janeiro, na Aula Magna da FMUP, assinalando simbolicamente o culminar de um percurso académico e clínico profundamente ligado à instituição onde se formou, ensinou, investigou e exerceu medicina.

A sessão constituiu um momento de reflexão sobre quase cinco décadas dedicadas ao ensino, à investigação e à prática clínica, consolidando um legado científico e humano de reconhecido mérito.

■ Texto:Tiago Antunes-Lopes

## Nota sobre o falecimento do Dr. Alberto Araújo Milheiro

Nasceu em outubro de 1929 em S. João da Madeira, onde o pai era médico. Frequentou a Universidade do Porto, tendo concluído o curso de medicina em 1954.

Alberto Milheiro, teve uma juventude com grandes facilidades económicas proporcionadas pelos pais. Durante os anos da Faculdade já se deslocava no seu carro americano, que exibia com prazer quando o estacionava em frente à Brasileira para se juntar à tertúlia de amigos. Nunca perdeu, contudo, uma certa austeridade pessoal, rigor e cumprimento no estudo universitário.

Em 1954, inscreve-se no rallye de Montecarlo. Falhou a classificação, mas levou o seu Ford 100CV até Monaco. Frequentou a Cirurgia Geral e, mais tarde, a Ginecologia. O Dr. Albino Aroso, na altura responsável pela Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Santo António, aconselhou-o a orientar-se para a Urologia.

Foi para Paris estagiar no H. Necker, cujo diretor era Roger Couvelaire de quem se tornou admirador, amigo e ajudante. Couvelaire era então, um nome maior da urologia europeia.

A década 50/ 60 trouxe à urologia as grandes reconstruções dos ureteres, as plastia vesicais, as cirurgias de conservação renal, mais ou menos complexas, muita desta patologia resultante da tuberculose urogenital.

Com ele deslocou-se a Roma para tratar o Papa e, mais tarde, a Teerão, quando solicitaram a presença de Couvelaire para tratar uma cólica renal ao Xá da Pérsia.

Era convidado com frequência para jantares no “palais” de Couvelaire. Nesta altura, casado, a esposa acompanhou-o



e desempenhou um papel importante no acesso à sociedade francesa. Loura, olhos verdes, alegre, culta, apaixonada pela natureza, dominando um francês irrepreensível, terá impressionado o próprio Roger Couvelaire.

Manteve-se a trabalhar em Paris durante 4 anos. O seu meio de transporte era, nessa altura, um Mercedes190SL de matrícula portuguesa, que naturalmente se destacava dos Renaults, Citroens e Peugeot que na altura enchiam as ruas francesas.

As férias eram passadas na Côte D`Azur, ou nas estâncias de ski francesas ou suíças. Assimilou e adotou mesmo alguns “tics” franceses no vestuário, em algumas expressões verbais, na alimentação, mas distinguindo-se em absoluto de qualquer francês que dê pelo nome, pois nunca gostou de vinho ou queijo.

Aí obteve vastíssima experiência Urológica, na área da cirurgia aberta e endocirurgia. Foi sempre um cirurgião metódico, elegante, rigoroso, seguro, extremamente avesso ao risco. Detinha uma enorme influência no serviço, que sempre dominou, através dum discurso fácil, objetivo, carregado de metáforas assertivas e quantas vezes hilariantes.

Regressado a Portugal, em 1973, por concurso, é diretor do Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, mantendo-se até 2000.

Nestes 27 anos o Serviço formou dezenas de urologistas, e a esmagadora maioria terá, do Dr. Milheiro, a ideia de um homem sereno, suave, muito tradicionalista, previsível, hiperclássico no vestir, dando preferência às gravatas e camisas francesas, mas acima de tudo, um homem sensível, leal, de rotinas, avesso a surpresas, deixando transparecer mesmo alguma timidez quando estava fora do seu meio. No seu ambiente transfigurava-se, era ousado e mesmo brilhante.

O círculo de amigos distribuía-se entre duas catedrais da aristocracia “tripeira”, o Club Portuense e o Club de Golf de Miramar, tudo isto contrastando com um vocabulário, solto, quantas vezes surpreendente, frequentemente improvisado, mas sempre oportuno e bem enquadrado. Havia mesmo um colega na Lapa que andava com um pequeno caderno para escrever as graças do Dr. Milheiro. Este verbo, não convencional, de cariz vernáculo, era por ele usado com pinças de uma delicadeza tal, tão assertivo e surpreendente, que deliciava as próprias freiras da Lapa, que, quantas vezes pondo de lado o hábito e o terço, chegando quase a roçar o pecado, caíam na tentação de o provocar.

Anualmente, deslocava-se a França, mantendo as suas rotinas, os mesmos trajetos, alojando-se nos mesmos cha-teaux, preferencialmente no mesmo quarto, pois pretendia aquela janela com um determinado enquadramento, e disfrutar em determinados “restaurants” os sabores da cozinha francesa.

Como hobby praticou, desde muito novo, ténis e posteriormente golf, aonde chegou a atingir excelentes handicaps. Como tradicionalista apurado cumpria à risca o dress code do golf, chegando a interpelar alguns principiantes que vestiam informalmente.

Faleceu aos 96 anos em novembro 2025.

■ Texto: Dr. Arnaldo Lhamas

## Nota sobre o falecimento do Dr. Edgar Santiago das Neves



O Dr<sup>o</sup> Edgar Santiago das Neves, nascido a 10-08-1960, desenvolveu a sua carreira médica no Hospital Distrital de Viseu, com início em 01-01-1988 no Internato Geral.

Em 01-01-1992 iniciou o Internato Complementar em Urologia que veio a concluir em 27-02-1998.

Em 2 de julho de 1998, foi nomeado Assistente de Urologia e em 30-04-2008 nomeado Assistente Graduado de Urologia.

Obteve o Grau de Consultor da Carreira Médica Hospitalar na área profissional de Urologia, a 3 de maio de 2012.

Por deliberação do Conselho de Administração de 12-04-2010, foi nomeado Diretor do Serviço de Urologia com efeitos a 15-4-2010.

Precedendo concurso público foi nomeado Assistente Graduado Sênior de Urologia com efeitos a 3-6-2014.

Esteve no cargo de Diretor de Serviço de Urologia até à data do seu falecimento, em Dezembro de 2025.

Distinto Urologista, com uma dedicação inigualável ao trabalho, ao serviço e aos seus doentes, foi também um grande colega e um grande amigo, sempre pronto a ajudar, estando sempre presente nos momentos mais difíceis, sem horários, sem condicionantes.

Deixou um legado no Serviço, que os seus colegas saudosamente não irão esquecer!  
Até sempre, Edgar!!

■ Texto: Dr. Paulo Rebelo

# DISCURSO DIRETO



Foi com sentido de missão que agarrou o desafio para se candidatar à presidência da **Câmara Municipal de Esposende**, vencendo as eleições com maioria absoluta, liderando um movimento de cidadãos independentes.

Deixou para trás uma carreira de sucesso na Medicina e aceitou o desafio de contribuir com todos os seus conhecimento e experiência para o desenvolvimento de uma das suas paixões, a sua terra natal. Assim é Carlos Silva, um homem de causas, apaixonado pela vida e que gosta de se colocar à prova, agora como Presidente da Câmara de Esposende.

---

**“A POLÍTICA É VISTA COMO  
MEDICINA EM LARGA ESCALA”**

---

## **\_Jornal Urologia Actual (JUA): Concluiu a licenciatura e doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, especializando-se em Urologia. Com que idade e como é que nasce a paixão pela medicina?**

Carlos Silva (CS): Não sei se foi bem uma paixão. Sou médico um bocado por acaso. Na verdade, nunca soube muito bem o que queria ser, acho que a certa altura queria ser piloto da força aérea, mas reprovei logo nos exames por causa da minha sinusite.

Depois acabei por ir para medicina, sem ter ninguém na minha família que fosse médico, mas gostava muito de biologia, e foi também o facto da minha mãe ter morrido de cancro quando tinha 13 anos. Foi a primeira vez que ouvi falar da palavra cancro e isso teve algum impacto em mim.

Mas não foi assim nenhuma vocação premeditada. Foi porque sim, como se costuma dizer. Foi por gostar da área das ciências da natureza, da biologia, dos mecanismos biológicos e fui naturalmente para medicina porque também já sabia que era muito abrangente. Era algo que me permitia trabalhar em qualquer lugar do mundo porque a medicina e a linguagem médica são universais. Portanto, não ficava muito preso a amarras.

## **\_JUA: A especialidade de Urologia é uma sequência lógica do momento em que escolhe medicina ou é algo que desperta durante a sua formação na área da saúde?**

\_CS: Não faço muitos planos para a vida porque a vida tem planos para nós. A Urologia não foi uma escolha premeditada. Lembro-me perfeitamente daquele meu espírito inicial, tipo Dom Quixote, de querer ir para medicina para “salvar” o mundo, para curar as doenças, para tentar descobrir todas aquelas coisas mais invulgares, sendo este espírito próprio de quando somos mais jovens. E ainda por cima a minha mãe tinha morrido com cancro da mama. Se calhar o mais lógico seria ter ido para outra especialidade, como a Cirurgia geral ou Ginecologia.

Mas não; acabei por escolher Urologia, por ser uma especialidade médico-cirúrgica, muito abrangente e diversificada. Gosto de desafios, detesto a rotina e a Urologia tem essa faceta atrativa; é muito versátil, tem a clínica, os tratamentos cirúrgicos, e outras técnicas, permitindo-nos diversificar um bocado, e aliás era por isso que gostava da cirurgia de urgência.

Uma parte significativa da patologia urológica é oncológica. A oncologia é uma área desafiante, em que frequentemente não há cura propriamente dita da doença, Aliás, comungo da ideia de que o futuro do cancro está no seu controlo e não na cura propria-

mente dita. Quando se fala em cura é sempre um conceito um bocado complexo. Os cancros não são todos iguais e os doentes não são todos iguais.

Atualmente, falamos em sobreviventes de cancro, mas a maior parte das vezes o cancro fica “controlado”. Aliás, o cancro da próstata é um exemplo típico de que existem vários tipos de cancro. O cancro da próstata é uma doença em que o tratamento não implica necessariamente uma atitude cirúrgica. Podem existir outros tratamentos não cirúrgicos. A Urologia tem de ter um papel central e fulcral na abordagem destes doentes. Porque é o urologista que faz o diagnóstico e que acompanha o doente até ao fim.

Depois existem outros intervenientes, como oncologistas, radioterapeutas, entre outros, mas o urologista tem um papel central neste tipo de patologias.

O tratamento do cancro da próstata é hoje um tratamento que deve ser individualizado, a que chamamos de medicina personalizada em que o doente tem uma palavra, em que existem várias opções.

Quando temos um cancro em que o tratamento é apenas cirurgia, isso é fácil, não requer grande análise e decisão. Mas nestas situações, cada caso é um caso e implica a verdadeira relação médico/doente. E sentimos que ele está connosco. Até podemos optar por não fazer qualquer tratamento ativo e decidir apenas vigiar. Isso implica coragem do doente, coragem do médico. E orgulho-me, agora que assumi esta nova fase da minha vida, de ter deixado o Serviço de Urologia do Hospital de S. João com todas as modalidades terapêuticas disponíveis para os doentes com cancro da próstata, desde a cirurgia robótica, braquiterapia, tratamentos focais, entre outros.

Continuo a ser médico. Aliás, costumo dizer que não sou Presidente da Câmara, estou Presidente da Câmara e sou médico. Em português, temos os dois verbos, ser e estar, os ingleses e os franceses não têm, mas nós distinguimos entre ser e estar.

## **\_JUA: Já que falou na parte da robótica, é também um avanço significativo nesta especialidade?**

\_CS: A cirurgia robótica é apenas uma evolução tecnológica que torna os cirurgiões melhores e mais precisos e a cirurgia mais reprodutível.

Mas a cirurgia é apenas uma das armas e não é por termos a disponibilidade da cirurgia robótica que o doente tem de ser operado. Não podemos estar aheados da evolução tecnológica. É como a história do comboio, não vamos continuar a usar comboios a vapor, quando temos hoje comboios elétricos.

Fiz centenas de cirurgias abertas, clássicas, que deixei de fazer nos últimos anos. A cirurgia robótica

não é mais do que uma cirurgia laparoscópica, mas ajudada pela tecnologia robótica e mais fácil. A curva de aprendizagem torna-se mais fácil, padronizada e monitorizada. Assim, também as cirurgias se tornam mais reprodutíveis e não realizadas apenas por iluminados. Na verdade, quando temos uma cirurgia que é feita apenas por iluminados, é uma cirurgia que não tem futuro.

Quanto à inteligência artificial, no início pensava-se que iria ter pouca aplicação na medicina, mas tem acontecido precisamente ao contrário. Nós médicos não temos de ter receio da inteligência artificial porque está aqui para nos ajudar. Por exemplo, na oncologia a inteligência artificial pode ajudar-nos a resolver muitos desses casos, como por exemplo no diagnóstico num cancro da próstata, na análise de imagens, em que se reduz muito o grau de subjetividade e se reduz o grau de incerteza. Vai tirar trabalho aos médicos para que os médicos se dediquem àqueles casos que precisam mais de intervenção humana. Intervenção humana terá de existir sempre e não temos de ter medo da inteligência artificial. Em todas as revoluções aconteceu o mesmo. Na Revolução Industrial, os operários revoltavam-se e queimavam as máquinas porque achavam que lhes iam tirar os lugares. Mas nessas evoluções surgem outras profissões. Por isso, não temos de ter medo, temos de encarar a inteligência artificial como uma oportunidade e não como uma dificuldade. Na verdade, é o que já está a acontecer.

### **\_JUA: Foi fácil deixar a sua terra natal – Vila-Chã - e procurar realizar um objetivo de vida que tinha tão vincado no seu pensamento?**

CS: Tem sido todo um caminho sem muitos percalços, sempre fui um bom aluno, nunca tive problemas no meu percurso académico. Na verdade, sou de Esposende, mas não nasci em Vila Chã, nasci na Apúlia. Mas como dizia Gabriel García Márquez, uma pessoa pertence à terra onde tem enterrados os seus mortos. E os meus mortos estão enterrados na freguesia de Vila-Chã em Esposende, portanto é lá que pertenço. E sobre a escolha de Medicina, Esposende fica a 50 kms do Porto e nesse sentido foi um pouco de forma natural que escolhi a Faculdade de Medicina do Porto, não por ser considerada a melhor, mas porque era a mais perto para mim.

### **\_JUA: Como médico, tem-se dedicado essencialmente ao tratamento do cancro, ocupando ainda diferentes cargos de coordenação em urologia e oncologia.**

### **O que é que ainda tem de ser feito na urologia oncológica e que desafios se colocam para o futuro?**

CS: Deixe-me dizer que, na altura, escolhi Urologia também na mesma lógica de que, primeiro, queria uma especialidade médico cirúrgica e dentro de todas aquelas que andei a ver, achei que a Urologia era uma especialidade completa. Que mantínhamos os nossos doentes desde o princípio, com o diagnóstico, e até ao fim, com as várias modalidades terapêuticas e não apenas a cirurgia. Somos cirurgiões, mas lidamos também com as outras áreas. E é uma área que me permitia percorrer o mundo, se fosse necessário, e com muita versatilidade. Por isso que escolhi a especialidade de Urologia. Na verdade, a Urologia é uma especialidade de “pequeno volume”, em termos de médicos, mas com alto volume de doentes. Só para ter uma ideia, 1/3 dos cancros no homem são urológicos. Entre eles, destaca-se de longe o cancro da próstata. É o cancro mais frequente nos homens acima dos 50 anos, portanto, naturalmente a urologia oncológica faz parte do nosso campo de atuação e com impacto na sociedade.

O cancro da próstata é dos mais frequentes, não é o que mata mais em Portugal, penso que será o quarto ou quinto, mas tem uma grande quantidade de doentes que são considerados, atualmente, curados, se assim podemos dizer, porque há muitos doentes que se mantêm sob terapêutica. Hoje, em muitos casos, o cancro da próstata é já considerado, uma doença crónica. E foi uma das áreas a que me dediquei, a oncologia e, neste caso, mais até o cancro da próstata.

Em termos de futuro, é fundamental que a Urologia não prescindia do seu papel central na abordagem diagnóstica, decisão terapêutica e acompanhamento dos doentes com patologia urológica oncológica, para não se correr o risco de o urologista se tornar apenas num técnico. Para bem da especialidade, mas sobretudo para bem dos doentes.

### **\_JUA: Entre 2021 e 2025 desempenhou funções de Presidente da Assembleia Municipal de Esposende. Foi nesse momento da sua vida que surgiu o chamamento da política para servir a causa pública através do exercício de um cargo de Presidente de Câmara?**

CS: Nós todos somos seres políticos, além de seres religiosos e sociais. Podemos não nos interessar pela política, mas ela interessa-se por nós. Ao longo da minha vida, sempre procurei estar nos lugares de decisão, não quero que outros decidam por mim.

Já na faculdade fiz parte das comissões de curso,

ao longo da minha vida, como urologista, fiz parte da Associação Portuguesa de Urologia, fiz parte do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos, onde as nossas decisões contam. Por exemplo, o trabalho que realizámos contou para uma melhor formação dos internos e por isso para uma melhor assistência clínica no nosso País. Isso não é tempo perdido, é tempo investido em prol do bem comum.

Portanto, a política faz parte da nossa vida. Claro que é sempre muito mais fácil estar do lado da bancada, e assumir apenas uma atitude passiva. Mas não é a mesma coisa!

Vivi quase toda a minha vida em Esposende, apesar de ter trabalhado no Porto (com um intervalo de 4 anos em Braga) e não raras vezes, deslocava-me duas vezes por dia ao Porto, quando havia transplantação renal, por exemplo. Mas valeu a pena o “sacrifício”, porque sempre preferi viver na minha terra. E depois, naturalmente, as coisas surgiram. É claro que durante 35 anos me dediquei com prazer de corpo e alma à Medicina, também à docência, mas sobretudo à Medicina, e costumava dizer que praticamente só ia dormir a Esposende. E nós, os médicos, temos muito isto da dedicação extrema, não pelo ganho monetário inerente, mas é uma espécie de uma droga que nós temos. E às vezes olho para os mais novos e observo isso. Mas há uma certa altura em que vamos observando e comentando, em que nos convidam para termos uma participação mais ativa. E fui convidado, há uns 5/6 anos atrás, para me candidatar a Presidente da Assembleia Municipal de Esposende.

Na altura, a primeira questão que coloquei foi o tempo que isso me iria ocupar porque tinha 54 anos e uma atividade médica intensa que limitaria a minha disponibilidade. Disseram-me que não gastaria muito do tempo, mas claro que a realidade se revelou um pouco diferente. Comecei a envolver-me cada vez mais, muito também pela paixão que tenho pela minha terra, que é o local mais bonito do mundo. Um dos meus hobbies é viajar e confesso que quanto mais viajo, mais gosto desta minha terra. A certa altura, o anterior Presidente da Câmara convidou-me e lançou-me o desafio para me candidatar à Câmara. A minha resposta foi logo que não, mas depois comecei a pensar, falei com as minhas filhas (a favor), a minha mulher (contra). Como já disse, gosto de desafios e detesto a rotina. E então, estando a caminho dos 60 anos, com o meu contributo como médico já dado para a sociedade, decidi fazer uma pausa e disse que sim ao convite. Entretanto, e como a política é feita por pessoas que por vezes a fazem mal, o convite que me tinha sido feito foi negado. Por uma questão de honra, e dadas as expectativas que se tinham já criadas na sociedade, decidi candidatar-me

com um grupo de cidadãos independentes e acabámos por ganhar as eleições com maioria absoluta. Não nego que o resultado histórico alcançado me traz a mim responsabilidades acrescidas, dado o voto inequívoco de confiança da gente da minha terra.

### **JUA: Que paralelismos e diferenças existem entre a clínica e a docência, por um lado, e a presidência de uma autarquia, por outro?**

CS: Se reparar, os médicos, também devido à sua profissão, são muitas vezes apelidados ao longo da história como os “advogados dos pobres”, e ainda acho que são os que mais se interessam pelos doentes. É claro que estou a defender a minha dama, mas acho que nós médicos temos a responsabilidade de sermos os principais defensores dos doentes. E continuo a achar que são os principais defensores.

Gosto muito de História, e tento muitas vezes juntar a Medicina à História, e há um médico que foi muito marcante na história da medicina, um alemão, de princípios do século XIX, Rudolf Virchow, que também foi deputado e dizia que a medicina era uma ciência social e não exata, baseada em conhecimentos científicos e a política não era senão uma medicina de larga escala. Aliás, as grandes medidas que aumentaram a qualidade e quantidade de vida não foram medidas médicas. Foram medidas sociais, como o saneamento básico, a disponibilidade de água potável. A tuberculose não foi erradicada, embora agora já novamente a crescer, não foi dominada pelos medicamentos tuberculostáticos. Foi muito mais pela redução da pobreza, por exemplo. Nisso há muitas coisas em comum, entre política e medicina.

Puxando novamente a brasa à minha sardinha, os médicos ainda são vistos como alguém formado e preparado para salvar vidas. É óbvio que em todas as profissões existem os maus profissionais, e gostando de História como gosto, também tenho de reconhecer que nas guerras, e no nazismo, os médicos foram muitas vezes atozes, criminosos. E são mais castigados por isso, porque se vamos numa rua e vemos um acidente somos obrigados a prestar auxílio, todas as pessoas são, mas nós somos muito mais do que um outro cidadão. Temos fundamentos médicos que nos são impregnados desde o princípio, e é por isso que os médicos são pró-vida e às vezes mesmo obsessivos nisso. Temos também a questão da gestão do bem-estar. E a política é, na verdade, a gestão do bem-estar das pessoas.

Há coisas que são importantes como essa proximidade das pessoas, e os médicos estão habituados a estar próximos das pessoas, e a política também deve ser isso. O foco no bem comum. Muitas vezes há coisas

que nos acontecem na medicina em que temos de resolver as questões na hora, sob pressão. Gostava muito da patologia de urgência precisamente porque tinha de tomar a decisão na hora. Depois, ao longo da nossa vida, e fui diretor de serviço, lidei de perto com a necessidade de gestão de recursos humanos, e a necessidade de cooperação e liderança. Acho que é importante estarmos habituados a trabalhar em equipa, a termos de confiar uns nos outros. E depois, na medicina somos confrontados com a ética e a responsabilidade. É isso que também tem de existir na política.

**\_JUA: É um homem de causas, que se dedica a servir as pessoas e as instituições. Alguém ligado à sua terra que procura trazer desenvolvimento para o concelho a que preside. Que objetivos a médio e longo prazo é que traça e o que ainda falta concretizar?**

CS: Tenho um lema na minha vida, e quando concluí o meu doutoramento, uma das frases que coloquei na minha dissertação era de que o prazer estava no caminho e não apenas no objetivo. E ao longo da minha vida fui mudando algumas coisas, quando sentia que não tinha prazer. E se sentir que não tenho prazer no que estou a fazer, mudo de rumo. Estou na Presidência da Câmara há quatro meses, é um mundo novo, gosto de aprender todos os dias uma coisa nova, mas aqui estou a aprender muitas coisas ao mesmo tempo. E com a política, conhece-se muita gente, de outras áreas, é algo diferente. A minha vida modificou-se significativamente, agora é diferente porque estou presidente da Câmara. E as pessoas vêem-me de maneira diferente e ainda não estou completamente habituado a esse papel.

Em termos de medicina e atividade clínica, suspendi-a, mas as minhas equipas e os meus doentes não ficaram abandonados, continuo a fazer atividade na docência, que é uma das coisas que gosto, e continuo a fazer alguma atividade clínica, mas apenas para conselhos a amigos, Uma vez médico, sempre médico. Mas acima de tudo agora estou virado para a atividade municipal, tentando cumprir aqueles objetivos e compromissos a que me propus. Como é o saneamento básico, que ainda há freguesias que não têm, uma política de proximidade, um maior apoio aos grupos mais vulneráveis. Também pensar no futuro deste município. Somos abençoados pela natureza, embora com o grave problema da erosão costeira, mas na verdade Esposende é um território atrativo. Temos o problema da habitação que é muito cara e temos de promover soluções de habitação para os nossos jovens porque sem população e sem jovens não temos futuro.

E tentar fazer com que haja empregos de qualidade, que as pessoas se sintam bem aqui e que continuem com qualidade de vida em Esposende. Que se sintam

como uma comunidade. Não somos um município pequeno, somos um município médio, com 37 mil pessoas, e temos uma vantagem grande porque temos mar, rio e montes e um município com mar nunca será pequeno, será sempre grande. E o meu objetivo é esse, fazer de Esposende uma melhor terra para se viver e trabalhar, com qualidade de vida.

**\_JUA: Não será por isso uma tarefa para apenas um mandato.**

CS: Estou naquela fase da minha vida em que vivo o dia a dia, claro que temos de fazer planos, mas já aprendi ao longo da minha vida, e tenho 60 anos, que não posso fazer muitos planos porque a vida pode ter outros planos para nós. E como médico, isso ensina-me uma coisa que é no sentido de a vida ser muito frágil e se repararmos já existem colegas meus que caíram nas trincheiras. E eu posso considerar-me um privilegiado porque ainda estou aqui, acho que estou bem e tenho esta missão. Vou fazer o meu melhor e quero dormir todos os dias com a minha consciência limpa, como fazia na medicina. Isso é que é importante. Vou cumprir o melhor possível este mandato. Há um tempo para tudo e para cada coisa.

**\_JUA: Para fechar, uma mensagem que gostaria de deixar aos estudantes de medicina que pretendem realizar a sua especialização em urologia.**

CS: Digo aquilo que costumo dizer aos meus internos. Primeiro, perguntar-lhes porque escolheram Medicina e Urologia. E acho que acima de tudo as pessoas têm de sentir prazer naquilo que fazem. Porque se não sentem esse prazer, é uma tortura aquilo que fazem. Acho que têm também de se pôr muitas vezes no lugar do outro. É importante. Muitas vezes dizia aos colegas perante as pequenas dificuldades no dia a dia do hospital que seria muito pior se estivéssemos no lugar do doente. Outra coisa que não podem esquecer é que a Medicina é um mundo onde a incerteza está sempre presente. Não somos donos do saber absoluto, há sempre um grau de incerteza, e, portanto, nunca podemos tirar a esperança ao doente. Por fim, pedia que tivessem uma vida equilibrada porque a medicina é uma espécie de uma droga, mas ninguém pode trabalhar vinte horas por dia e ainda bem que existem regras.

Quando as pessoas pensam que vão para medicina para enriquecer, já estão derrotadas à partida. Uma pessoa pode ter um bom ordenado, mas precisa de ter prazer naquilo que faz.

E se há algo que me preocupa é a mercantilização da medicina e quando isso acontecer, então o mundo está perdido. Médicos sempre existiram e sempre

existirão porque é uma profissão de contacto, com a relação médico/doente, é uma profissão que nunca será substituída por robots. O que digo aos internos é que tenham prazer naquilo que fazem e que sejam felizes porque se assim não for, então não vale a pena continuarem.

■ Texto: Bruno Marques

## BIOGRAFIA

Carlos Manuel Pires Martins da Silva é de Esposende, tendo vivido a sua infância entre as freguesias de Apúlia, Vila Chã, Mar e Marinhas. Tem 60 anos de idade, é casado e pai de duas filhas, não escondendo a paixão que tem pela sua terra.

Concluiu a sua licenciatura e doutoramento em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo realizado a sua especialidade em Urologia no Hospital de S. João. Para além do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que ocupa desde as últimas eleições autárquicas, continua a exercer funções como Professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Ao longo da sua carreira na medicina, assumiu o cargo de Direção do Serviço de Urologia no Hospital de S. João e passou por diversas funções de relevância regional e nacional, entre as quais:

Presidente da Comissão de Coordenação Oncológica do Hospital de S. João, Coordenador Nacional da Secção de Oncologia da Associação Portuguesa de Urologia, Membro da Direção da Asso-

ciação Portuguesa de Urologia e Presidente da Direção do Colégio da Ordem dos Médicos.

É um homem de causas, tendo colaborado com inúmeras instituições do concelho de Esposende, entre elas a Santa Casa da Misericórdia de Esposende, a Santa Casa da Misericórdia de Fão e a Cruz Vermelha de Esposende.

A política desde sempre despertou um interesse especial e assumiu as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Esposende, entre 2021 e 2025, cargo que lhe possibilitou consolidar o seu conhecimento sobre o território e despertou, ainda mais, a vontade de agir na defesa e desenvolvimento do concelho.

Tomou posse como Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em 31 de outubro de 2025. Diz-se motivado em servir a sua terra natal e a ser alguém muito próximo das populações.

É diretamente responsável pelos pelouros da Gestão Financeira e Contratação Pública, Planeamento e Ordenamento do Território, Obras Municipais, Urbanismo, Administração Geral e Recursos Humanos, Assuntos Jurídicos, Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo, Fundos Comunitários e Outros Instrumentos de Financiamento, Sistemas e Infraestruturas de Informação, Inovação e Modernização Administrativa e Comunicação, Imagem e Marketing Territorial.

# spotlight

Lançado em Lisboa no passado dia 5 de fevereiro

## Manuel Mendes Silva apresentou “Vacinas – Os Super-Heróis Invisíveis”



O novo livro de Manuel Mendes Silva foi lançado na livraria Tantos Livros, em Lisboa, no passado dia 5 de fevereiro, tendo a apresentação ficado a cargo da Prof. Maria do Céu Machado.

Com o título “Vacinas – Os Super-Heróis Invisíveis”, a obra é dirigida ao público infantil e pretende explicar de forma simples e acessível a importância da vacinação, promovendo a literacia em saúde desde a infância.

Nesta obra, os leitores podem aprender um pouco da longa história por detrás das vacinas, como são feitas e experimentadas, e quais as vacinas dentro e fora do Plano Nacional de Vacinação. O livro conta

com textos de Manuel Mendes Silva, urologista e historiador da medicina, de Rosa Gouveia, pediatra, e Isabel Ramos, infecciosologista. As ilustrações são de Carolina Antunes e Silva e a editora é a Booksmile, da Penguin, dirigida por Filipa Casqueiro.

**“É um livro sobre vacinas, orientado para os mais novos, com idades entre os 8 e os 12 anos, e para os seus pais e educadores. Além de uma breve explicação histórica, há esclarecimentos relativos aos micróbios, aos mecanismos de defesa individual e coletivo contra as infeções, ao sistema imunitário, ao funcionamento das vacinas, sua investigação, produção e difusão pela população. É descrito o Plano Nacional de Vacinação e as principais características das doenças evitáveis pelas vacinas. É realçada a sua segurança e porque devemos ser vacinados. Finalmente, são referidos alguns dados sobre a vacinação no mundo”,** revela Manuel Mendes Silva.

Em Lisboa, o lançamento foi muito concorrido e agora seguem-se mais duas apresentações, em Coimbra e no Porto. Na cidade de Coimbra, a apresentação terá lugar na Ordem dos Médicos – Secção Regional do Centro, a 25 de março, pelas 18h30, conduzida pelo Prof. Saraiva da Cunha. Já no Porto, no Norte Médico, a 17 de abril, também às 18h30, a sessão será apresentada pelo Prof. António Sarmento.

O livro está à venda desde o início de fevereiro nas principais livrarias portuguesas e tem um fim de benevolência. Os direitos de autor revertem a favor da Acreditar, Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro, pelo que, além da função educativa e informativa – na ciência, saúde, história e ética – tem também essa benfeitoria.

O gosto pela escrita e por contar histórias é algo que sempre acompanhou a vida de Manuel Mendes Silva. **“Sempre gostei de educar, divulgar, promover e transmitir, escrevendo algo do que sou e fui aprendendo e adquirindo. Além de dezenas de artigos e capítulos em livros, tenho mais de 20 livros publicados, de educação médica, de enfermagem, de memórias, de reflexões, de história, culturais e**

*infantis*”, acrescenta o médico. Quando à inspiração e ao estímulo para a escrita, Manuel Mendes Silva revela que **“são os meus netos”**.

Este é o quarto livro com um cariz infantil e educativo, sendo que as anteriores edições foram sobre temas como a sexualidade, a morte, a história da medicina e a ética médica. Sobre o futuro, Manuel Mendes Silva tem já planos para nova edição de um livro.

**“Estou neste momento a trabalhar num livro baseado no meu curriculum vitae que poderá trazer testemunhos de uma época na urologia portuguesa, e noutro em que relato, com outros primos, histórias familiares com lembranças e graças relacionadas com a quinta da nossa família e a sua ruralidade”**, revela.

■ Texto: Bruno Marques

## BIOGRAFIA

Nascido no Porto em 6 de Janeiro de 1948. Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa em 1972 e especialista em Urologia pelos Hospitais Cívicos de Lisboa desde 1978 e pela Ordem dos Médicos desde 1979. Chefe de Serviço Hospitalar de Urologia desde 1987, com provimento no Hospital Militar Principal, em Lisboa, em 1996, até aposentação em 2009. “Fellow do European Board of Urology” (FEBU) desde 1992.

Co-fundador do Serviço de Urologia do Hospital Militar Principal (HMP), em 1988. Coordenador da “Urolis”, no Hospital de S. Louis em Lisboa, de 1997 a 2005; Presidente da Comissão Organizadora do Congresso da Associação Portuguesa de Urologia, em 1991; Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, de 1994 a 1996; Presidente do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos, de 1997 a 2000; Secretário-Geral da Associação Portuguesa de Urologia (APU), de 1996 a 2000, e seu presidente de 2001 a 2005; Fundador e primeiro presidente da (Pró-Conferência) Associação Lusófona de Urologia (ALU), de 2009 a 2013; Diretor da Ata Urológica Portuguesa, de 2004 a 2005;

Presidente da Comissão de Ética do HMP, de 2001 a 2005; Diretor da “Oficina de Ética” da Confederación Americana de Urologia (CAU) – primeiro Diretor desta Oficina –, de 2006

até 2017; Presidente da Comissão de Ética da Associação Portuguesa de Urologia, desde 2015; Membro do Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica da Ordem dos Médicos de 2014 a 2023, e seu presidente de 2017 a 2023; Presidente do Conselho Disciplinar Regional do Sul da Ordem dos Médicos, de 2011 a 2013; Membro do Conselho Nacional de Disciplina da Ordem dos Médicos, de 2011 a 2013; Revisor da “Ata Médica Portuguesa”, de 2013 a 2022; Presidente de mais de uma vintena de Jornadas de Urologia em Medicina Familiar e em Enfermagem, desde 2001; Vice-presidente da Associação Portuguesa de Formação Médica Contínua, desde 2002; Presidente do Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, desde 2016; Primeiro Secretário da Direção da Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa, de 2015 a 2017, e seu presidente de 2017 a 2023; Membro da Direção da Sociedade de Geografia de Lisboa, desde 2024. Colaborador em diversas comissões no Ministério da Saúde (urologia), no Ministério da Justiça (ética) e em museus de história da medicina.

Professor convidado em numerosas reuniões médicas e científicas em Portugal, Espanha, Brasil, PALOP e Países ibero-americanos; Presidente Honorífico do Congresso Hispano-Luso-Iberoamericano (AEU, APU, CAU), Barcelona, 2008; Membro de seis Sociedades Urológicas Internacionais; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Urologia, desde 2005; Membro Honorário Estrangeiro da Academia Nacional de Medicina do Brasil, desde 2010; Nove comunicações científicas premiadas, de várias centenas apresentadas. Cerca de 250 publicações em livros e jornais médicos; Editor/Coordenador/Autor de mais de 20 publicações ou livros médicos, de enfermagem, infantis e culturais.

**Detentor de 17 louvores ou referências elogiosas; Medalha de D. Afonso Henriques ME de 2ª classe, 2003; Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, 2022.**

Casado desde 1971. Três filhos (dois casados), nove netos.



01

JANEIRO

UROEVENTOS

12

DEZEMBRO

06

21 JUNHO 2025  
Novos FEBU

---

10

8 - 11 OUTUBRO 2025  
Congresso CAU

---

10

23 - 26 OUTUBRO 2025  
Congresso APU

---

11

NOVEMBRO 2025  
November 2025

---

11

3 NOVEMBRO 2025  
Missão na Guiné

---

11

8 NOVEMBRO 2025  
Masterclass em Cancro da Próstata

---

11

15 - 18 NOVEMBRO 2025  
Congresso SBU 2025

---

01

23 - 24 JANEIRO 2026  
4th ICS/APNUG/APU Urodynamics Education & Certification Course

---



Da esq. para dta: Frederico Ferronha, Miguel Ramos; Hamilton Zapolli, Issac Braga, José Carlos Tuzzi;

## CONGRESSO CAU CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ - 8 A 11 DE OUTUBRO 2025

### Congresso da CAU reforça visibilidade da urologia portuguesa no contexto internacional

A cidade do Panamá foi o palco do 44.º Congresso da CAU – Confederação Americana de Urologia que teve lugar em outubro do ano passado.

Entre um extenso programa científico, que incidiu sobre temas que foram desde a oncologia até às inovações no tratamento da hiperplasia benigna da próstata e nos casos de urologia funcional, o congresso ficou ainda marcado pelo Simpósio Luso-Brasileiro de Urologia, organizado pela APU – Associação Portuguesa de Urologia e pela SBU – Sociedade Brasileira de Urologia.

O Congresso ficou ainda marcado pela Assembleia Geral Ordinária da CAU que resultou na eleição do novo Secretário-Geral da CAU, para o mandato 2025-2028, o brasileiro Hamilton Zapolli.

A APU é uma das 22 sociedades científicas que integram a CAU, e tem-se registado um estreitamento progressivo de relações entre a APU e CAU, dando acesso a variadíssimas oportunidades de formação, intercâmbios e eventos científicos em condições especiais.

A participação portuguesa no Congresso da CAU foi “**extremamente positiva**”, na opinião de Isaac Braga, representante da APU que marcou presença neste congresso pela primeira vez. A delegação portuguesa, apesar de pouco expressiva em número de participantes, esteve bem representada, com participação ativa em sessões, apresentações e momentos de discussão.

*“Foi também uma excelente oportunidade para reforçar a visibilidade da urologia portuguesa no contexto internacional, mostrando a qualidade da Urologia que se realiza em Portugal. Para além disso, o congresso permitiu fortalecer relações com colegas de vários países da América Latina, promovendo um diálogo muito enriquecedor”,* garante Isaac Braga.

Na sua estreia neste evento, o urologista garante que todas as expectativas que levava foram largamente superadas e por isso é uma experiência para repetir, uma vez que *“foi muito enriquecedora, tanto do ponto de vista científico como humano”*.

*“Participar num congresso com esta dimensão e diversidade permite contactar com realidades clínicas diferentes, compreender desafios comuns e identificar oportunidades de cooperação.*

*Além disso, a interação com colegas de vários países pode criar pontes importantes para futuros projetos conjuntos, seja na investigação, na formação ou na organização de iniciativas científicas”,* diz.

O programa científico foi bastante *“abrangente e atual”,* com destaque para sessões sobre inovação tecnológica, cirurgia minimamente invasiva, oncologia urológica e medicina de precisão.

Houve também espaço para discutir desafios globais na prática urológica e estratégias de formação médica.

*“Para além da vertente científica, destacaria o ambiente de grande proximidade entre os participantes, algo que facilitou a troca de experiências e a criação de novas colaborações”*.

Os quatro dias de congresso foram intensos, *“com um equilíbrio interessante entre sessões científicas, reuniões institucionais e momentos de networking”*



**CENTRO DE CONVENÇÕES DO PANAMÁ**

**08 A 11 DE OUTUBRO DE 2025**

## RELAÇÕES FORTALECIDAS ENTRE APU E CAU RESULTAM EM MAIS OPORTUNIDADES

**Isaac Braga revela que uma maior proximidade entre a Associação portuguesa e a sua congénere americana é uma excelente notícia para a urologia nacional, permitindo estabelecer mais pontes e parcerias entre ambas.**

**Tem existido um estreitamento das relações entre APU e CAU. Que oportunidades futuras de formação, intercâmbios e eventos científicos existem? Algo previsto ou programado para breve?**

De facto, tem-se assistido a um progressivo reforço da relação entre a APU e outras associações internacionais, como a CAU.

Esta proximidade abre portas a várias oportunidades, nomeadamente programas de intercâmbio para internos e especialistas, participação cruzada em congressos e cursos de formação, bem como desenvolvimento de projetos científicos colaborativos.

Mantemos também o interesse em promover sessões conjuntas em futuros congressos e em explorar modelos de cooperação que facilitem a mobilidade e a partilha de conhecimento entre as duas comunidades urológicas.

**Quão importante é para a APU estabelecer estas parcerias e dinâmicas com outras Confederações e no caso específico com a CAU?**

Estas parcerias são fundamentais para o crescimento e internacionalização da urologia portuguesa. A colaboração com outras Confederações permite partilhar conhecimento, conhecer diferentes abordagens clínicas e estimular a inovação.

No caso específico da relação com a CAU, existe ainda uma afinidade cultural e linguística com vários países membros, o que facilita o desenvolvimento de projetos comuns e o fortalecimento de redes profissionais.

**Para a APU, estas dinâmicas são uma forma de contribuir para uma urologia cada vez mais global, colaborativa e orientada para a melhoria contínua dos cuidados prestados aos doentes.**

■ Texto: Bruno Marques

# CONGRESSO APU OUTUBRO 2025

23 - 26 OUTUBRO HOTEL HILTON PORTO GAIA - VILA NOVA DE GAIA

O Hotel Hilton Porto Gaia, em Vila Nova de Gaia, recebeu profissionais de Urologia nacionais e internacionais, num encontro científico marcado pela partilha de conhecimentos, inovação e prática clínica.

O **Congresso da APU** – Associação Portuguesa de Urologia 2025 decorreu entre **23 e 26 de outubro do ano transato**, numa edição que contou com **uma organização conjunta dos Serviços de Urologia do IPO – Instituto Português de Oncologia do Porto e do Hospital de Santo António**.

Ao longo de quatro dias, destacaram-se várias iniciativas, como a **Corrida da Próstata**, uma corrida de aproximadamente 8 quilómetros **para sensibilização das doenças da próstata** e que contou com a presença dos participantes do congresso e a **participação especial da campeã mundial, Manuela Machado**.

Ainda o **Curso de Nefrectomia**, realizado em pré-congresso sob coordenação de Tiago Oliveira. Contemplou também a **eleição do novo Conselho Diretivo, Conselho Fiscal e Assembleia Geral da APU**, bem como a realização do Congresso Hispano-Português que marcou o primeiro dia de trabalhos.

Lugar ainda para a **Assinatura do Memorando de Entendimento entre a APU e a SBU** – Sociedade Brasileira de Urologia que permitirá que a revista portuguesa “Acta Urológica” passe a ser denominada “**International Acta Urológica**” e **uma sister journal do Brazilian Journal of Urology**, a prestigiada revista científica da SBU.

Este acordo dará um novo impulso à revista científica da APU e segue na mesma linha do estreitamento das relações da APU com a SBU que já estimulava uma maior participação dos seus associados nos eventos científicos de ambas as Sociedade, bem como a abertura de um programa bidirecional de intercâmbios, tanto para internos como para especialistas.

**A organização conjunta do Congresso foi uma novidade desta edição e foi uma aposta ganha.**

O diretor do serviço de urologia do Hospital de Santo António, Avelino Fraga, faz um balanço positivo.

**“Balanço muito positivo com Programa Científico excepcional e grande adesão da comunidade urológica, tornando-se no Congresso da APU mais frequentado de sempre em número de participantes e também com a maior participação de sempre dos parceiros da Indústria Farmacêutica”,** refere.

Como grande destaque deste evento, Avelino Fraga aponta precisamente às muitas presenças neste Congresso.

**“A participação de uma grande e significativa comitiva de colegas de Espanha e da América do Sul, nomeadamente do Brasil”,** foram a nota de relevância na opinião do clínico. A organização conjunta correu conforme o previsto, **“numa excelente articulação dos dois Serviços de Urologia e com uma grande cumplicidade e complementaridade científica, enriquecendo muito a qualidade do Congresso”**. **“Penso que as organizações partilhadas são possíveis, mas têm de ser analisadas caso a caso, dependendo dos momentos e dos Serviços envolvidos”,** conclui.



Assinatura do Memorando de Entendimento entre APU e a SBU



Novo Conselho Diretivo biênio 2025-2027

## “BALANÇO MUITO POSITIVO COM PROGRAMA CIENTÍFICO EXCECIONAL E GRANDE ADESÃO DA COMUNIDADE UROLÓGICA, TORNANDO-SE NO CONGRESSO DA APU MAIS FREQUENTADO DE SEMPRE...”

Já António Morais, diretor do Serviço de Urologia do IPO do Porto, coordenador do Congresso, apontou ao facto deste “projeto pioneiro” na organização ter sido muito bem sucedido.

**“Envolveu dois Serviços de Urologia e um agradecimento especial à Direção da APU, na pessoa do professor Miguel Ramos, por ter auxiliado este Serviço nesta tarefa, e também ao professor Avelino Fraga pela partilha da sua experiência acumulada na organização de Congressos anteriores, que foi uma mais-valia para a nossa primeira vez”,** aponta.

O facto da organização conjunta ter corrido dentro as expectativas dos organizadores, com uma diversidade de pontos de vista e de experiências quer torna tudo mais enriquecedor para o Congresso da APU, servindo ainda de exemplo para organizações futuras em conjunto.

Um dos momentos altos vai também para a realização do **congresso Hispano-Português** que conheceu a sua segunda edição em 2025, 100 anos depois da primeira edição, em Cádiz, e onde tinha ficado o objetivo da realização de uma segunda edição em Portugal. Algo que se cumpriu agora, mesmo com uma distância temporal assinalável.

**“Foi o culminar de meses de trabalho, dedicação e entusiasmo de todos os que acreditam no valor da nossa especialidade, na força da comunidade urológica portuguesa. Foram com toda a certeza dias de debate científico de elevada qualidade, de troca de experiências e de reencontros entre colegas e amigos. Tudo isto graças ao empenho de muitos, dos colegas que apresentaram os seus trabalhos que enriqueceram o debate científico, dos moderadores e palestrantes que elevaram o nível das nossas sessões, de patrocinadores e parceiros institucionais que acreditam na nossa missão”,** acrescenta António Morais.

A Comissão Organizadora fez também um esforço incansável que garantiu o sucesso do encontro. António Morais expressa o **“mais profundo agradecimento a todos os participantes, palestrantes, moderadores, bem como à Direção da Associação, à Comissão Organizadora, cujo empenho tornou este Congresso possível e memorável”**. Revela-se orgulhoso pela **“forma exemplar como a Urologia portuguesa se continua a afirmar, com competência, inovação e espírito de colaboração”**. E termina a desejar que os colegas estrangeiros tenham levado o entusiasmo e a inspiração dos dias que passaram em Vila Nova de Gaia, com um mesmo espírito científico que une todos os profissionais presentes.

■ Texto: Bruno Marques



Assinatura do Memorando de Entendimento entre APU e a SBU



Corrida da Prostata



Corrida da Prostata

# MOVEMBER 2025

COIMBRA - 8 A 11 DE OUTUBRO 2025

No Jogo contra o Caldas Sport Club em Coimbra, a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra entrou em campo com as T-shirts de sensibilização para as doenças do homem, no contexto do mês Movember, numa iniciativa conjunta da APU com a Associação Portuguesa de Doentes da Próstata



# CONGRESSO SBU 2025

FLORIANÓPOLIS - 15 E 18 DE NOVEMBRO

Entre 15 e 18 de Novembro, decorreu o Congresso Brasileiro de Urologia. Organizado pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), este é o terceiro maior congresso de Urologia do Mundo, que juntou em Florianópolis mais de 4500 congressistas. Entre mais de 50 palestrantes internacionais, estavam vários urologistas a exercer em Portugal: Frederico Ferronha, João Pina, Kris Maes, Lilian Campos, Miguel Ramos, Pedro Nunes, para além do médico especialista em Bioética Rui Nunes.

Esta foi mais oportunidade para a APU estreitar laços cada vez mais intensos com a SBU, os quais têm enriquecido cientificamente os eventos de ambas as sociedades e desenvolvido projectos com impacto positivo nos seus associados, como a International Acta Urológica ou os programas de intercâmbio APU/SBU para internos e jovens especialistas.





## MISSÃO NA GUINÉ BISSAU - 3 DE NOVEMBRO

### Missão humanitária na Guiné-Bissau aproxima duas realidades distintas

Decorreu de 31 de outubro a 7 de novembro de 2025 a 3.ª Missão conjunta da ONGD portuguesa Saúde Sabe Tene, em parceria com a APU – Associação Portuguesa de Urologia, na Guiné-Bissau, com vista à capacitação das instituições e profissionais de saúde locais. Em termos da ONGD esta foi a sua 25.ª missão.

A equipa de urologia foi composta por Fortunato Barros, Rui Carneiro, Miguel Monteiro, João Cunha, Hugo Azevedo (anestesiista) e Francisco da Silva (enfermeiro). Ao todo foram realizadas 18 cirurgias, com ênfase na cirurgia prostática e uretral, para além de inúmeras consultas. *“A importância central é a capacitação das instituições e profissionais de saúde locais, para além da ajuda na resolução de casos complexos que necessitem de cuidados especializados de urologia. E com isso colaborar gratuita e humanitariamente, na tentativa de redução da dependência de ajuda do exterior e do volume de doentes tratados no estrangeiro com recurso do programa das Juntas Médicas”*, esclarece o urologista e Presidente da ONGD Saúde Sabe Tene, Fortunato Barros.

Nesta missão, Fortunato Barros destaca a *“implementação e realização da cirurgia endoscópica do baixo aparelho urinário”*, algo que não existe na Guiné-Bissau, *“a cirurgia complexa da uretra e o workshop de urologia”*, com o patrocínio do Centro Cultural Português, em Bissau. Este tipo de iniciativas põe em contacto duas realidades muito distintas e em que a diferenças nos cuidados de saúde é “abismal”. Uma realidade que Fortunato Barros dá

a conhecer: *“Na Guiné-Bissau a medicina especializada é praticamente inexistente e o país só dispõe de dois urologistas. As condições de trabalho são rudimentares, os equipamentos médicos escasseia e os exames complementares de diagnóstico são maus, uma vez que só existe um aparelho de TAC, numa clínica privada. Não têm condições para uma prática de urologia básica e os tratamentos oncológicos não existem”*.

Como os medicamentos e materiais cirúrgicos não existem, a missão transportou centenas de quilos de material necessário para o desempenho da atividade assistencial localmente.

Como a política de saúde *“funciona muito mal”*, a realidade é que existem um conjunto de doentes a necessitarem de ajuda, *“alguns entregues à sua sorte e outros beneficiam do programa de Juntas Médicas que existe entre Portugal e os PALOP”*, revela Fortunato Barros, que garante que é esta *“diferença que inspira este tipo de atividades filantrópicas e cada missão constituiu um balão de oxigénio para as seguintes”*.

■ Texto: Bruno Marques



### III Workshop de Urologia sobre “Doenças da Próstata”

Integrado nesta missão, o **Centro Cultural Português**, em **Bissau**, acolheu no **dia 3 de novembro**, mais uma sessão do ciclo “**Pensar pela Saúde**”, desta feita dedicada ao tema “**Doenças da Próstata**”, com o objetivo de sensibilizar para a importância da saúde masculina.

Este foi o **terceiro workshop organizado pela ONGD portuguesa Saúde Sabe Tene**, em **parceria com a APU**, representada por **Rui Carneiro**, e contou com o **apoio do Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau e do Hospital Nacional Simão Mendes**.

A iniciativa realizou-se no âmbito do movimento internacional **\_Movember\_**, uma campanha anual que promove a **consciencialização sobre a saúde masculina** e que tem inspirado ações em todo o mundo.

O workshop reuniu cerca de **100 profissionais de saúde e estudantes**, num encontro marcado pela forte participação e pela partilha de experiências entre especialistas da Guiné-Bissau e de Portugal.

Durante a sessão, foram abordados temas como prostatite aguda, hiperplasia benigna da próstata, neoplasia maligna da próstata e cuidados de enfermagem, proporcionando **um espaço de atualização científica, troca de conhecimento e esclarecimento de dúvidas clínicas**.

O encontro sublinhou a **importância da formação contínua e da cooperação entre profissionais da Guiné-Bissau e de Portugal**, contribuindo para o reforço das capacidades técnicas e para o desenvolvimento conjunto do setor da saúde.

Fortunato Barros fez um balanço muito positivo deste encontro, considerando que tudo, no seu conjunto, foi “**relevante**”, embora aponte que “**a adesão à formação fez realmente a diferença**”.



### “Pensar é o primeiro passo para agir em consciência, para prevenir e para cuidar”

Presente no Centro Cultural Português, em Bissau, para a abertura do III Workshop de Urologia, esteve o embaixador de Portugal em Bissau, Miguel Cruz Silvestre.

Na sua intervenção destacou o fortalecimento do compromisso de cooperação que é, acima de tudo, humano e solidário.

*“Não é por acaso que este III Workshop de Urologia decorre no mês de novembro, associado ao movimento Movember, que procura sensibilizar para a saúde masculina, em particular para a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças da próstata. É, por isso, uma ocasião oportuna para recordar que cuidar da saúde não é apenas um ato individual, mas também um gesto de responsabilidade familiar, comunitária e social”.*

Portugal colabora com a Guiné-Bissau em diversas áreas da saúde, da formação médica especializada à modernização dos serviços e à partilha de conhecimento técnico e científico. Numa crença firme de que investir na saúde é investir no futuro, no desenvolvimento e na dignidade de cada cidadão.

*“Concluo com uma mensagem simples, mas essencial: falar sobre a saúde masculina é um gesto de coragem, de autocuidado e de amor à vida. Que mais homens se sintam encorajados, após este workshop, a informar-se, a cuidar preventivamente da própria saúde e a valorizar o acompanhamento médico regular”.*

### Movember é nome de campanha mundial sobre a saúde do homem

Para além de Presidente da ONGD Saúde Sabe Tene, Fortunato Barros é Assistente Graduado Sênior de Urologia e Diretor do serviço de Urologia da Unidade de Saúde Local do Oeste. É alguém ligado à saúde masculina e a este espírito de missão, semelhanças encontradas no Movember, uma campanha muito particular, onde se inseriu esta missão.

*“O Movember (Novembro Azul) é uma campanha mundial de conscientização sobre a saúde do homem, com foco principal na prevenção e diagnóstico precoce do cancro da próstata, o tipo de cancro mais comum entre os homens. A iniciativa incentiva os homens a quebrar tabus, adotar hábitos saudáveis e realizar exames médicos regulares para detetar a doença precocemente, aumentando as chances de cura”.*

#### Os objetivos principais deste movimento são:

Conscientização, informar sobre a importância da saúde masculina e os riscos do cancro da próstata, que muitas vezes não apresenta sintomas iniciais; Prevenção, incentivar um estilo de vida saudável (alimentação equilibrada, exercícios físicos, evitar álcool e tabaco); Diagnóstico precoce, promover a realização de exames preventivos, como PSA e o toque retal, por deteção precoce.

# MASTERCLASS EM CANCRO DA PRÓSTATA

8 NOVEMBRO BATALHA

No dia 8 de novembro, a Masterclass APU “Atualizações em Cancro da Próstata” juntou na Batalha mais de 30 urologistas e internos de Urologia para uma discussão de nível avançado sobre o estado da arte do cancro da próstata (CaP).

Entre outros temas, foram abordados os resultados dos mais recentes ensaios clínicos e sua integração na prática clínica, as novas técnicas de imagem, a sequenciação/ intensificação/ desintensificação terapêutica no CaP avançado, biomarcadores emergentes, integração da inteligência artificial no diagnóstico e tratamento do CaP e qualidade de vida dos doentes com CaP.

Esta masterclass, patrocinada pela Astellas, foi avaliada como muito produtiva pela maior parte dos participantes, pelo que esta tipologia será expandida para outros temas no futuro.



# 4TH ICS / APNUG / APU URODYNAMICS EDUCATION & CERTIFICATION COURSE

23 - 24 JANEIRO 2026 HOTEL VILLA BATALHA, BATALHA



A edição de 2026 do curso de formação e certificação em urodinâmica, organizado pela APNUG, com apoio da APU e patrocínio científico da ICS, teve lugar em 23 e 24 de Janeiro, na Batalha.

Com a formação ministrada pelos experientes urologistas foi ministrado por **Luís Abranches Monteiro, Miguel Ramos, Ricardo Pereira e Silva e Rui Pinto**, este curso formou mais de **30 médicos** para a realização padronizada do estudos urodinâmicos do aparelho urinário inferior.

## NOVOS FEBU LEUVEN - BÉLGICA

A APU saúda os novos FEBU portugueses, que concluíram com sucesso o exame oral do **European Board of Urology**, em 21 de Junho de 2025, na cidade belga de Leuven.



Legenda da foto:

Novos FEBU e examinadores portugueses (da esquerda para a direita): Miguel Miranda, Miguel Fernandes, João Guerra, Alexandra Rocha, Manuel Lopes, Mariana Madanelo, Vasco Quaresma, Pedro Nunes, Duarte Vieira e Brito, Catarina Gameiro e Luís Figueiredo

# A EM GENDA



05

**23 - 24 MAIO**  
Academia de Urologia  
Hotel Villa Batalha, Batalha

06

**06 JUN**  
Sábado Urológico  
Chaves/ Vila Real

06

**10 - 12 JUNHO**  
LXXXIX Congreso Nacional de  
Urología – AEU 2026  
Palacio Municipal de Congresos, Madrid

10/11

**29 OUT - 01 NOV**  
XIX Simpósio APU – 2026  
Eurostars Oasis Plaza, Figueira da Foz

11

**27 - 28 NOV**  
XVII Congresso APNUG  
Hotel Meliá Ria, Aveiro

# UroNext 2026

6 - 7 MARÇO

HOSPITAL CUF TEJO, LISBOA

## URONEXT INTEGROU TECNOLOGIA E PRÁTICA CLÍNICA

A 1.<sup>a</sup> edição do **URONEXT 2026** ambicionava ser um encontro científico dedicado à integração de tecnologia e inteligência artificial no diagnóstico e tratamento de cancros urológicos.

Esse objetivo foi amplamente alcançado, num evento que decorreu nos passados dias **6 e 7 de março, no Hospital CUF Tejo, em Lisboa**, sob a direção dos urologistas **David Subirá, da CUF Tejo, e Bernardino Miñana López, da Clínica Universidad de Navarra, em Espanha**.

O Auditório do Hospital CUF Tejo recebeu este evento científico que reuniu especialistas nacionais e internacionais para debater o futuro da uro-oncologia, especialmente na área da inteligência artificial, inovação no diagnóstico e tratamento e cirurgia robótica. O balanço foi **“muito positivo”**, contando com **120 inscritos**, entre especialistas clínicos e empresas líderes em urotecnologia, e ainda cerca de 20 residentes portugueses e 10 espanhóis, reforçando o carácter formativo da reunião.

**“Conseguimos criar um ambiente científico dinâmico e multidisciplinar, permitindo discutir inovação tecnológica em uro-oncologia de forma aberta. Ficou evidente o interesse crescente da comunidade urológica por fóruns que integrem tecnologia e prática clínica”**, começa por referir David Subirá.

Uma das grandes novidades, para além da partilha de conhecimento e a discussão de abordagens clínicas avançadas, foi a cirurgia em direto, realizado no primeiro dia, 7 de março, dedicada ao tema **“Inovação na Urologia”**. **“Um dos momentos mais valorizados foi a cirurgia em direto de nefrectomia parcial com a técnica inovadora RSD, transmitida de forma imersiva, que funcionou como excelente ferramenta de ensino e divulgação da cirurgia urológica”**, acrescentou o urologista português, num programa que foi bastante dinâmico, com sessões científicas, workshops e palestras, proporcionando uma experiência prática e interativa.



A cirurgia foi moderada por Fernando Ferrito e Pedro Bargão Santos e conduzida por David Subirá e Paulo Jorge Dinis.

O **URONEXT** surgiu da necessidade de discutir o impacto da inovação tecnológica na urologia atual. A cirurgia robótica, a imagem avançada e as ferramentas digitais estão a transformar rapidamente o diagnóstico e o tratamento das doenças urológicas. Nesse sentido, David Subirá pensou **“numa reunião centrada na urotecnologia e na uro-oncologia”**, com um formato prático que **“incentivasse a discussão clínica”**. **“Desde o início quisemos que a primeira edição fosse em Lisboa, como ponto de encontro natural entre a urologia portuguesa e espanhola”**.

Dessa forma, a organização optou por propor um formato inovador, reunindo urologistas, especialistas em uro-oncologia e empresas líderes em urotecnologia para discutir, de forma prática, como a inovação tecnológica está a transformar esta especialidade.

**“O objetivo principal foi criar um fórum multidisciplinar de discussão, combinando sessões científicas, workshops e momentos de prática interativa, aberto à participação internacional e reforçando a colaboração ibérica”**, concretiza David Subirá.

O **URONEXT** foi organizado pela CUF e pela Clínica Universidad de Navarra, duas instituições com forte tradição em inovação clínica e investigação. Desde o início, o que se pretendia era **“criar uma plataforma aberta à participação internacional”**.

Nesta primeira edição estiveram presentes especialistas de vários países europeus, bem como dos Estados Unidos e do Canadá.

A dimensão ibérica da reunião foi reforçada pelo apoio institucional da Associação Portuguesa de Urologia e da Asociación Española de Urología, com a presença dos respetivos presidentes, o que **“mostra bem a vocação de participação de Espanha e Portugal neste tipo de iniciativas”**.

## UROLOGIA É UMA ESPECIALIDADE ABERTA À TECNOLOGIA

O tema da inovação tecnológica já não se consegue dissociar da especialidade de urologia, uma das mais abertas à introdução de novas tecnologias. Disso mesmo dá conta o urologista David Subirá que projeta também uma 2.ª edição em Madrid.

### O tema da integração de tecnologia e Inteligência Artificial é já o presente da urologia em Portugal?

Sim, sem dúvida. A urologia é uma das especialidades médicas mais abertas à inovação tecnológica. Hoje, a cirurgia robótica, a integração da imagem no planeamento cirúrgico e as ferramentas digitais de apoio à decisão clínica já fazem parte da prática de muitos centros. O desafio atual é integrar estas tecnologias de forma crítica, baseada em evidência e sempre centrada no benefício do doente.

### O que pretendem que seja a 2.ª edição?

O objetivo é consolidar o URONEXT como um fórum ibérico de referência em inovação e tecnologia em urologia, mantendo um formato científico dinâmico e multidisciplinar.

Depois desta primeira edição em Lisboa, a próxima reunião terá lugar em Madrid, reforçando a colaboração entre a urologia portuguesa e espanhola e mantendo a vocação internacional do encontro.

■ Texto: Bruno Marques



# ESPAÇO JOVEM

**ALÉM- FRONTEIRAS**



# VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



BEATRIZ OLIVEIRA

## Fundação Puigvert (Barcelona)

Beatriz Oliveira, da ULS de Santo António, realizou um estágio de Radiologia e Uro-oncologia na Fundação Puigvert, em Barcelona, durante o mês de outubro de 2025. Sob a orientação da Dra. M<sup>a</sup> José Martínez Barcina e do Dr. Josep Gaya, o programa focou-se no aperfeiçoamento de competências em imagem urológica e intervenção, permitindo a participação em procedimentos ablativos focais como HIFU e crioablações renais.

Na vertente cirúrgica, assistiu e participou em cirurgias robóticas (sistemas DaVinci e HUGO Ras) e laparoscópicas, com destaque para nefrectomias e prostatectomias radicais.

Na vertente não cirúrgica, participou nas reuniões oncológicas da instituição.



CATARINA LARANJO TINOCO

## Martini-Klinik (Hamburgo)

Catarina Laranjo Tinoco, da ULS de Braga, realizou o seu estágio na Martini-Klinik, em Hamburgo, durante o mês de maio de 2024.

Inserida num dos centros de maior volume mundial especializado em cancro da próstata, o foco principal foi a cirurgia robótica, tendo observado prostatectomias radicais realizadas com múltiplas plataformas (da Vinci X, da Vinci SP e Hugo RAS), bem como cirurgias por via aberta retropúbica.

O estágio permitiu-lhe ainda contactar com técnicas diferenciadas, como a linfadenectomia radioguiada, biópsias prostáticas de fusão e tratamentos focais como HIFU.

Para além da vertente clínica, a associada destacou a importância da sistematização cirúrgica e o impacto da base de dados prospetiva da clínica na produção de evidência científica de alta qualidade.

# VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



CLÁUDIA FERNANDES

## Hospital Universitario La Princesa (Madrid)

Cláudia Fernandes, da ULS de São João, realizou um estágio em Urologia Funcional com o Dr. Luís Lopez-Fando Lavalle, em Madrid, dividindo a sua atividade entre o Hospital Universitario La Princesa e a clínica privada “UroLF”, de setembro a dezembro de 2024.

O programa centrou-se na patologia do pavimento pélvico, incluindo participação ativa como ajudante em cirurgias laparoscópicas e robóticas, incluindo colposacropexias, libertação do nervo pudendo e implantes de esfíncter urinário artificial, complementando essa atividade cirúrgica com a participação em cursos internacionais da área.



JOÃO PEDRO OLIVEIRA

## Bristol Urological Institute (Bristol)

João Pedro Oliveira, da ULS de São João, estagiou no Bristol Urological Institute, sob a orientação do Prof. Hashim Hashim, em junho de 2024, com foco na Urologia Funcional e Urodinâmica.

Durante o estágio, acompanhou 76 exames de videourodinâmica e obteve o Certificado de Urodinâmica do BUI.

A vertente cirúrgica incluiu a observação de procedimentos como a remoção e implantação de slings e a colocação de esfíncteres urinários artificiais.

# VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



MANUEL LOPES

## Hospital Pompéia (Caxias do Sul, Brasil)

Manuel Lopes, da ULS de Coimbra, deslocou-se ao Hospital Pompéia, em Caxias do Sul (Brasil), para um estágio dedicado à Enuclação Endoscópica da Próstata (HoLEP) com o Dr. Felipe Figueiredo, entre março e abril de 2024.

O interno participou em 82 procedimentos de HoLEP, focando-se na técnica cirúrgica e na gestão pós-operatória segura e eficaz dos doentes submetidos a este procedimento.

Teve ainda a oportunidade de acompanhar cirurgia robótica oncológica realizada pelo Dr. Luis Felipe Zanettini no Hospital Unimed.



MIGUEL GIL

## Vários hospitais da região (Bélgica e França)

Miguel Gil, da ULS de São José, realizou um estágio imersivo em cirurgia laparoscópica na Bélgica e França, sob a orientação do Dr. Renaud Bollens, de março a maio de 2024.

Sediado em Ath, a rotina envolveu a prática exaustiva em endotrainer e a participação ativa na atividade cirúrgica do mentor em vários hospitais da região, possibilitando adquirir progressivamente autonomia para a realização os diferentes passos cirúrgicos da cirurgia laparoscópica urológica.

# VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



PEDRO RAMOS

## Careggi University Hospital (Florença)

Pedro Ramos, da ULS São João, realizou um estágio no Careggi University Hospital, em Florença, entre fevereiro e março de 2025, focado em Oncologia Vesical Robótica sob a orientação do Prof. Andre Minervini.

O interno participou ativamente em cistectomias radicais robóticas com derivação urinária intracorpórea (incluindo neobexigas), adquirindo competências técnicas avançadas e acompanhando a gestão perioperatória complexa destes doentes neste centro de referência europeu.



PEDRO RAMOS

## Fundació Puigvert (Barcelona)

Em Abril de 2025, Pedro Ramos realizou também um estágio no Serviço de Andrologia da Fundació Puigvert, em Barcelona, orientado pelo Prof. Eduard Ruiz Castané e Dr. Luis Malca.

O estágio focou-se na Medicina Sexual e Andrologia, permitindo-lhe participar em cirurgias de colocação de próteses penianas, correção de curvaturas e varicocelectomias microcirúrgicas, além de aprofundar o diagnóstico com eco-doppler peniano e integrar a abordagem multidisciplinar destas patologias.

# VOZES EM FORMAÇÃO

O QUE OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NOS CONTAM, EM DISCURSO DIRETO



PEDRO SILVA

## Belgian Laparoscopic Urological Group (Bélgica e França)

Pedro Silva realizou o estágio de cirurgia laparoscópica com o Dr. Renaud Bollens entre novembro de 2024 e janeiro de 2025.



SARA DUARTE

## Hospital Cliniques de l'Europe (Bruxelas)

Sara Duarte realizou um estágio em cirurgia robótica no Hospital Cliniques de l'Europe, em Bruxelas, durante o mês de outubro de 2024, mentorada pelos Drs. Jan Benijts e Grégoir Assenmacher.

Ao longo de quatro semanas, participou no docking e na execução de passos cirúrgicos em procedimentos como prostatectomias radicais Retzius-sparing, cistectomias e sacrocolpopexias.

Durante os procedimentos, teve a oportunidade de realizar o docking, participar como cirurgiã ajudante e executar passos simples de algumas intervenções.

# Intercâmbio com a Sociedade Brasileira de Urologia –

Cirurgia Robótica no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

A cirurgia robótica é uma área da Urologia em constante evolução técnica e tecnológica.

Destaca-se pela precisão em procedimentos complexos, permitindo recuperações mais rápidas e resultados oncológicos e funcionais de excelência.

O estágio focou-se na consolidação de competências nesta área, utilizando sistemas de última geração como o Da Vinci Xi e X.

Foi com grande entusiasmo que realizei este programa de intercâmbio entre a Associação Portuguesa de Urologia (APU) e a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

O estágio decorreu durante o mês de novembro de 2025, no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e em unidades privadas de referência (Hospital 9 de Julho, Sírio-Libanês e Vila Nova Star), sob a orientação do Dr. Rafael Coelho. O Dr. Rafael Coelho e a sua equipa revelaram-se anfitriões exemplares, promovendo um ambiente altamente colaborativo e didático.

A sua vasta experiência em cirurgia robótica e a atenção ao detalhe foram fundamentais para a minha aprendizagem técnica e discussão académica.

Ao longo do intercâmbio, tive a oportunidade de assistir a 43 procedimentos cirúrgicos, dos quais 30 foram de patologia maligna (com destaque para 16 prostatectomias radicais robóticas) e 13 de patologia benigna.

A esta atividade somou-se a participação no 40.º Congresso Brasileiro de Urologia (CBU), em Florianópolis, onde apresentei um trabalho científico em formato de póster. A adesão massiva às sessões do congresso, considerado o terceiro maior do mundo na área, evidenciou o dinamismo da urologia brasileira.

O entusiasmo dos profissionais e a partilha de conhecimentos foram simultaneamente confortantes e motivadores para o meu futuro percurso profissional. Agradeço à APU e à SBU pela oportunidade proporcionada.

Os conhecimentos adquiridos no Brasil terão um impacto positivo direto na minha prática clínica no Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, contribuindo para o desenvolvimento da cirurgia robótica na nossa instituição.

■ Texto: Mariana Dias Capinha – ULS de Braga



# Intercâmbio com a Sociedade Brasileira de Urologia –

## Enucleação Endoscópica da Próstata no Hospital Pompeia, Caxias do Sul

A **enucleação endoscópica da próstata** é uma das técnicas cirúrgicas minimamente invasivas para o tratamento da hiperplasia benigna da próstata (HBP) com maior evidência na literatura, destacando-se pelo seu perfil perioperatório favorável: menores perdas hemáticas, tempos de algália reduzidos e internamentos de curta duração. Acresce a durabilidade dos seus resultados, uma vez que sendo uma técnica de enucleação, permite a remoção completa do adenoma prostático e uma desobstrução total, com benefício demonstrado mesmo em doentes com hipcontractilidade vesical.

Foi com grande entusiasmo que vi a minha candidatura para o **programa de intercâmbio** entre a **Associação Portuguesa de Urologia (APU)** e a **Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)** selecionada, o que me permitiu passar um mês em Caxias do Sul, no Hospital Pompeia, sob a orientação do **Dr. Felipe Figueiredo**.

O **Dr. Felipe Figueiredo** é uma referência internacional no domínio da enucleação endoscópica, nomeadamente pelo desenvolvimento da **técnica MILEP** (Minimally Invasive Laser Enucleation of the Prostate).

Esta técnica assenta nos mesmos princípios conceptuais da HoLEP standard, mas recorre a instrumental miniaturizado - resectoscópios de 22Fr e 18,5Fr em substituição dos endoscópios clássicos de 26Fr, o que se traduz numa redução significativa do diâmetro do equipamento utilizado e, por consequência num menor risco de lesão das estruturas adjacentes, nomeadamente da uretra e do esfíncter urinário externo.

Ao longo do intercâmbio, tive a oportunidade de **assistir a mais de 40 procedimentos MILEP** realizados pelo Dr. Felipe Figueiredo, aos quais se somaram as **demonstrações cirúrgicas ao vivo** decorridas durante o Congresso da SBU, em Florianópolis.



A adesão massiva a todas as sessões dedicadas a esta técnica, com lotação esgotada em cada uma delas, confirmou a pertinência da minha escolha e evidenciou o crescimento exponencial da enucleação endoscópica no Brasil. O entusiasmo com que os vários peritos se dedicam à formação e divulgação da HoLEP foi, simultaneamente, reconfortante e motivador.

O Dr. Felipe Figueiredo revelou-se um anfitrião exemplar, partilhando generosamente a sua experiência de mais de uma década, desde a primeira HoLEP até à consolidação da MILEP, incluindo os desafios e obstáculos inerentes a esse percurso. A sua atenção meticulosa ao detalhe técnico e aos cuidados perioperatórios traduz-se em resultados funcionais de excelência.

**Agradeço à APU e à SBU pela oportunidade proporcionada, e espero que este programa de intercâmbio se mantenha e consolide ao longo dos próximos anos, em benefício dos associados de ambas as sociedades.**

Os conhecimentos adquiridos terão, certamente, impacto positivo no programa de enucleação endoscópica da próstata do Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, perspetivando-se a curto prazo a ambulatorização de uma parte significativa da cirurgia de HBP na nossa instituição.

■ Texto: Bernardo Lobão Teixeira - ULS de Santo António



# ACADEMIA

# MÓDULO ZERO JUNTOU INTERNOS NA SEDE DA APU

Dando seguimento àquilo que já uma tradição anual, realizou-se no passado dia 7 de fevereiro, na Sede da APU – Associação Portuguesa de Urologia, em Lisboa, o Módulo Zero da Academia de Urologia 2026. A iniciativa contou com a presença de 18 novos Internos da especialidade de urologia e oito palestrantes.

Destinado aos Internos do Primeiro Ano, este módulo tem como objetivos dar a conhecer a Especialidade, a estrutura e organização do Internato, as oportunidades de formação e as entidades apoiantes. Para além disso, é um momento de confraternização entre todos os presentes e uma ocasião única para apresentações e partilha de conhecimentos sobre uma nova etapa que se inicia.

A presente edição contou com a organização de João Pina e Lilian Campos que preparam um programa que abrange todos os pontos mais importantes para quem vai iniciar o internato nesta especialidade.

**“O Módulo Zero da Academia pretende acima de tudo dar as boas-vindas a todos os internos à especialidade de Urologia. Ao longo das várias sessões é feita uma apresentação da especialidade, da estrutura do internato e organização da formação e estágios”,** começa por referir Lilian Campos.

É também um momento importante para que todos os internos fiquem **“a conhecer oportunidades de formação e desenvolvimento profissional”,** tendo como outra das principais mais valias o facto de **“promover o contacto com especialistas e formadores e criar redes entre internos de diferentes hospitais de diversas zonas do país”.**

A palavra integração é um dos motes para este módulo, já que permite que todos os presentes se conheçam melhor uns aos outros, se criem algumas afinidades e partilhem preocupações e expectativas. O programa vai desde a História da Urologia, passando pelos vários aspetos relativos ao Internato e pelos apoios com que os internos podem contar.

Aliás, os apoios financeiros disponibilizados pela APU são uma temática que Lilian destaca.

**“Os internos são uma prioridade da Associação, o que se reflete também neste investimento na formação: Bolsas de Investigação, apoio na apresentação de trabalhos em congressos e em estágios, apoio na inscrição do exame da EBU, entre outros”,** revela.

As boas-vindas e abertura da sessão estiveram a cargo de Pedro Nunes, Presidente da APU, seguindo-se a auto-apresentação de cada um dos Internos presentes. Seguiu-se a intervenção de Andrea Furtado (ULS Amadora/Sintra, Hospital F. Fonseca) sobre **“O Internato e o Colégio de Urologia”** e depois a **“História da Urologia”** pela voz de Mendes Silva, ex-Presidente da APU.

Seguiram-se no programa, **“Urologia 360º”** (Pedro Nunes), **“O Papel do Orientador de Formação”** (Cabrita Carneiro – ULS Hospital de São José), **“O Internato – Tips and Tricks”** e **“A Investigação durante o Internato”** (João Pina – Hospital da Luz, Lisboa e Membro do Conselho Diretivo da APU), **“Apoios Financeiros da APU”** (Lilian Campos – ULS Figueira da Foz e Membro do Conselho Diretivo da APU), **“O Núcleo de Internos da APU (NIAPU)”**, por Miguel Monteiro (ULS Santo António, Porto) e **“Bootcamp de Urologia da ESU”** (Tiago Oliveira – Hospital das Forças Armadas, Lisboa e Membro da SEU – European School of Urology).

**E o evento encerrou com um momento de confraternização, o almoço no restaurante do Hotel do Chiado.**

Esta foi a primeira vez que Lilian Campos esteve na organização e a experiência foi **“bastante gratificante”,** uma vez que permitiu **“partilhar experiências com aqueles que estão a iniciar o seu percurso na Urologia”.** **“Considero que o networking associado ao evento é também uma das funções desta organização. Como disse, permite que os internos se conheçam, partilhem experiências e no futuro possam desenvolver projetos em conjunto”.**

Com várias edições já realizadas, desde 2018, o **Módulo Zero da APU** é um formato para manter e melhorar cada vez mais, sendo o programa definido com reunião e intervenções apenas durante o período da manhã, seguido de almoço de convívio e confraternização entre internos e palestrantes.



# DO SONHO À ESPECIALIDADE

## JOÃO PEDRO BALDO

HOSPITAL DE EGAS MONIZ (ULS LISBOA OCIDENTAL)

### Onde está a realizar o internato?

Hospital de Egas Moniz (ULS Lisboa Ocidental).

### Está a corresponder às expectativas?

Já queria esta especialidade há pelo menos 2/3 anos, portanto, estou bastante satisfeito com o meu início de internato. Vim muito entusiasmado e com muita vontade de trabalhar numa nova área e explorar o conhecimento da mesma. Na realidade, a diversidade do dia a dia e as técnicas que consigo aplicar e aprender são exatamente aquilo que me fez vir para esta especialidade. Por isso, só me dá alento para começar bem o internato porque aquilo que idealizei está a ser comprovado na realidade que estou a viver neste momento.

### Participou no Módulo Zero da Academia de Urologia. Que importância teve esta iniciativa?

Acho o Módulo Zero muito importante para nós recém internos porque sendo o primeiro momento que reúne todos os internos do 1.º ano do país, permite, à partida, ter uma pequena integração da história da especialidade e, ao mesmo tempo, uma visão do futuro que nos espera e que a própria APU nos quer mostrar. Nesse sentido, permite-nos ter uma melhor integração e lançar o mote para os módulos que se seguem.

### O que destaca?

Aquilo que posso destacar é, sem dúvida, a abertura com que fomos recebidos e o conforto de saber que podemos ter apoio naqueles que serão os seis anos do nosso internato. Nem todas as especialidades têm essa possibilidade e, portanto, a nós que acabamos de chegar, dá-nos um sentimento de pertença.

### O que se vê a fazer no futuro na urologia?

É difícil de dizer. Imagino-me a ser urologista, o que por si só já é um desafio. Mas, pelo menos, gosto de me imaginar como alguém que de uma área que venha a descobrir mais interesse, consiga conciliar conhecimento e técnica para poder aconselhar e atuar da melhor forma. Quem sabe em algo mais relacionado com a Andrologia ou a Oncologia.

## JOANA SOARES DA SILVA

ULS DO HOSPITAL DE SÃO JOÃO.

### Onde está a realizar o internato?

ULS do Hospital de São João.

### Está a corresponder às expectativas?

Está a correr muito bem. Tem sido um início exigente, mas muito estimulante do ponto de vista clínico e formativo. A especialidade corresponde às expectativas que tinha, tanto pela diversidade de patologia como pela componente médico-cirúrgica, o que torna o dia a dia muito dinâmico e interessante.

### Participou no Módulo Zero da Academia de Urologia. Que importância teve esta iniciativa?

A participação no Módulo Zero foi muito importante para quem está a iniciar o internato. Permitiu ter uma visão global da especialidade, perceber melhor a estrutura da formação e conhecer os recursos e oportunidades disponíveis através da Associação Portuguesa de Urologia. Além disso, foi uma excelente oportunidade para criar ligação com colegas que estão a começar o mesmo percurso.

### O que destaca?

Destaco sobretudo a proximidade e disponibilidade dos especialistas que participaram nas sessões, bem como a partilha de experiências e conselhos práticos para esta fase inicial do internato. Também foi muito positivo o ambiente de partilha entre internos de diferentes hospitais.

### O que se vê a fazer no futuro na urologia?

Vejo-me a desenvolver uma carreira dedicada à urologia, procurando aprofundar áreas que me despertem maior interesse ao longo do internato e investir na diferenciação técnica e científica, sempre com o objetivo de prestar os melhores cuidados aos doentes e contribuir para a evolução da especialidade.



## 2.º MÓDULO DA ACADEMIA DE UROLOGIA, INCIDIU SOBRE DUAS TEMÁTICAS: TUMORES DO UROTÉLIO E TRANSPLANTE RENAL.

### Academia de Urologia organizou 2.º Módulo na Batalha

O Hotel Villa Batalha recebeu, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro de 2025, o 2.º Módulo da Academia de Urologia da APU que incidiu sobre duas temáticas: tumores do urotélio e transplante renal.

Este módulo, destinado a toda a comunidade urológica, mas, sobretudo, direcionado para internos em início de carreira, visou, uma vez mais, uma atualização de conhecimentos, bem como promover a apresentação de diferentes experiências. Ao todo, marcaram presença 7 palestrantes e 21 formandos.

A Academia decorreu num fim-de-semana prolongado, próximo da época natalícia, e apesar de ser uma altura que, do ponto de vista pessoal e familiar, poderia tornar a participação mais difícil, verificou-se ainda assim uma afluência bastante generosa, o que demonstra o interesse e o reconhecimento que estes módulos continuam a ter no processo formativo em urologia.

A coordenar este curso estiveram Manuel Oliveira e Edgar Silva, tendo o primeiro dia sido dedicado aos tumores do urotélio e abordando as neoplasias vesicais, as cistectomias e derivações urinárias, as neoplasias do urotélio alto e as neoplasias uroteliais metastáticas.

Já o segundo dia foi totalmente dedicado ao transplante renal, focando-se na doença renal crónica, na colheita de órgãos para transplante e métodos de preservação de órgãos, a cirurgia do transplante e o seguimento do doente transplantado renal. O módulo terminou com um teste de aferição de conhecimentos.

Manuel Oliveira faz um balanço positivo. **“Foram, sem dúvida, dois dias intensivos e muito positivos para a atualização nos dois temas tratados. Estas formações dirigem-se a toda a comunidade urológica e dadas por comunicadores habituados a lidar com estes temas no seu dia a dia, o que se torna sem dúvida uma vantagem na assimilação de conhecimentos, para além da leitura dos tratados e das linhas de orientação das associações urológicas internacionais”**, refere.

Também Edgar Silva fez um balanço **“claramente muito positivo”**. Para além de uma revisão teórica dos temas, existiu **“uma forte componente de discussão prática baseada na experiência dos diferentes centros, o que contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e próxima da realidade clínica”**.

Este formato facilita a partilha de conhecimento e experiência entre especialistas e internos que **“é um dos objetivos centrais da Academia de Urologia”**.

Este módulo apresentou uma combinação entre apresentações de revisão e atualização teórica com sessões de carácter mais prático. **“Para além da revisão dos conceitos fundamentais, houve também apresentações com vídeos e discussão de aspetos técnicos da prática clínica, permitindo transmitir aos internos detalhes e “dicas” que muitas vezes são mais difíceis de apreender apenas através da leitura de artigos, livros ou guidelines”**, acrescenta Edgar Silva.

Do ponto de vista temático, o programa centrou-se sobretudo na neoplasia do urotélio, desde a doença não músculo-invasiva até à doença músculo-invasiva, bem como na abordagem do carcinoma do urotélio alto.

Houve ainda um bloco dedicado à transplantação renal, abordando desde a colheita e preservação de órgãos até aspetos cirúrgicos e de seguimento do doente transplantado. **“Esta combinação de conteúdos teóricos e práticos contribui para uma formação mais completa e próxima da realidade clínica”**.

Manuel Oliveira realça exatamente **“a parte mais prática dos temas e que sabemos que não vêm na literatura”**. **“Além de truques práticos que cada elemento tem na execução de diferentes técnicas**

**cirúrgicas, destacaria sobretudo a partilha da forma como aplicámos na prática as informações e a metodologia que estudamos nos diferentes compêndios teóricos”**.

Existe sempre um equilíbrio entre a atualização de conhecimentos e a introdução de novas perspetivas. **“Há temas que são centrais na prática urológica e que são incontornáveis nestes módulos, exigindo uma revisão e atualização periódica à luz da evidência mais recente”**, aponta Edgar Silva.

O objetivo passa também por procurar trazer novos temas e novas abordagens para estes módulos.

**“Um exemplo foi o bloco dedicado à transplantação renal, onde tivemos pela primeira vez a participação de uma nefrologista a abordar aspetos médicos da transplantação. São áreas que, sendo habitualmente menos familiares para os urologistas, constituem uma mais-valia importante para uma compreensão mais completa do processo de transplantação e para o trabalho multidisciplinar que esta área exige”**.

Sem substituírem **“a necessidade do estudo aprofundado dos fundamentos da Urologia como especialidade”**, estes encontros **“são uma forma de revisão da matéria dada e do que existe de novo”**.

Ainda assim, o foco na componente da sua aplicabilidade prática é algo necessário como **“auto-preparação de quem exerce a prática da Medicina”**, concretiza Manuel Oliveira.

■ Texto: Bruno Marques



## EDGAR SILVA

ULS – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

### **\_Que mais valias vê na realização destes módulos?**

A principal mais-valia é o seu carácter formativo estruturado.

Estes módulos permitem aos internos contactar com especialistas de diferentes áreas e discutir casos e estratégias de tratamento num ambiente muito interativo. Além disso, promovem a partilha de experiência entre diferentes centros e contribuem para uma maior uniformização de conhecimentos e práticas.

O facto de decorrerem num ambiente relativamente informal, ao fim-de-semana e num contexto que permite momentos de convívio, como refeições partilhadas, facilita também a proximidade entre formadores e formandos. Esse ambiente mais descontraído favorece a discussão aberta de experiências clínicas e acaba por enriquecer muito a aprendizagem.

No fundo, contribuem para uma formação mais sólida, colaborativa e integrada na urologia.

## MANUEL OLIVEIRA

ULS – HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO – PORTO

### **\_Que mais valias vê na realização destes módulos?**

Os múltiplos congressos e cursos médicos que existem no país e estrangeiro são muito importantes para atualização de conhecimentos.

O que vejo de diferente e muito importante nestes módulos é que fazemos uma revisão exaustiva do tema em discussão, quase do zero, num modelo de aprendizagem quase semelhante a como se estivéssemos a estudar as cadeiras que temos na universidade.

Isto aliado ao estudo teórico e à aplicabilidade prática que os lecionadores tentam transmitir, torna-se numa excelente forma de consolidação de conhecimentos.

# HISTÓRIAS DA UROLOGIA

## UROCURIOSIDADE 02

### DO PETRÓLEO À CANÇÃO DE EMBALAR DE FRÈRE JACQUES

Dr. Mendes Silva

**Esta história passa-se nos anos 50 do século XX.** O Professor Fernando Fonseca era médico do Calouste Gulbenkian, o magnata do petróleo. E, certo dia, o Calouste Gulbenkian fez uma retenção urinária. O Professor Fernando Fonseca mandou chamar o Professor Reynaldo dos Santos, que era um urologista muito afamado e reconhecido por ser também um homem da cultura. O Professor Reynaldo dos Santos foi à suite do Hotel Avis, onde o Calouste Gulbenkian vivia.

Então o Prof. Reynaldo dos Santos efetuou a manobra de algaliação com sucesso, com saída de abundante urina.

**O comentário do Professor Fernando Fonseca foi surpreendente, saindo um “Ei lá! Tanta urina...”.**

Como não podia deixar de ser, após tão inusitada tirada, a resposta do Professor Reynaldo dos Santos foi ainda mais engraçada: **“O que é que você queria? Que fosse petróleo?”.**

Um outro episódio, da urologia internacional – que costume contar aos internos no módulo zero da Academia de Urologia –, **é o das condições em que no século XVIII se fazia a litotomia, ou seja, a extração de pedra na bexiga.** Frère Jacques, aquele da canção de embalar para as crianças,

era Jacques Beaulieu, que fazia a litotomia por talha, através de uma técnica especial por ele descrita pela via perineal lateral.

Ele era conhecido e procurado pelos doentes que sofriam desse mal, mas o mais curioso é que, naquele tempo, as sessões de litotomia eram públicas, portanto, tinham público a assistir, e as pessoas pagavam bilhete para irem ver o Frère Jacques tirar a pedra na bexiga a um desgraçado, que certamente berraria por todos os lados, apesar de o atarem e embebedarem para tentar controlar a dor de qualquer maneira, porque naquela altura não existia anestesia.

Existem descrições e ilustrações desses factos.

Naquela época a cultura do malefício físico era frequente. As pessoas estavam habituadas à violência.

**E pagavam bilhete para irem ver o Frère Jacques tirar a pedra na bexiga aos infelizes dos doentes!**

■ Texto: Bruno Marques





Associação  
Portuguesa  
de Urologia

Rua Nova do Almada, 95 – 3º A  
1200-288 Lisboa – Portugal  
213 243 590 | apu@apurologia.pt

---

[www.apurologia.pt](http://www.apurologia.pt)



JORNAL UROLOGIA ACTUAL #Nº 48 | MARÇO 2026 | SEMESTRAL

JORNAL DA:



Associação  
Portuguesa  
de Urologia

